

## **PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE/ES**

*José Augusto Costa Gonçalves<sup>1</sup>; Normando Linhares Messina Filho<sup>2</sup>; Tatiane Robaina Rangel de Carvalho<sup>3</sup>; Fabricia Benda<sup>4</sup>; Verona De Revoredo Cecco<sup>5</sup>; Izadora Rodrigues Gomes<sup>6</sup>; Julia Peixoto de Oliveira<sup>7</sup>; Raissa Santiago Mendes<sup>8</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>7</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**RESUMO:** A cidade de Alegre, situada no sul do Estado do Espírito Santo, está inserida em um contexto geológico de rochas de idade Neoproterozóicas do Complexo Paraíba do Sul, com um relevo de colinas onduladas, possuindo uma população de cerca de 20.000 habitantes que convive com inúmeros problemas habitacionais e sociais em decorrência de crescimento desordenado da área urbana. Esse tipo de crescimento, fenômeno comum entre as cidades brasileiras, intensificou-se a partir da década de 60, quando a população rural que representava cerca de 75% do total, e desenrola-se até hoje, quando quase 90% da população vivem em áreas urbanas na região sudeste, segundo o último censo (IBGE, 2000). Devido a este crescimento rápido e acelerado, conjugado com a falta de planejamento e políticas habitacionais a médio e longo prazo, as cidades brasileiras cresceram e crescem ainda hoje de forma desordenada, com a população resolvendo por si só seus problemas mais imediatos de moradia e acesso aos equipamentos urbanos (luz, água, disposição de lixo e esgotamento sanitário). Em Alegre, a escassez de áreas apropriadas para a expansão urbana, a especulação imobiliária, juntamente com o crescimento desordenado do município, vem fazendo com que a ocupação ocorra em encostas onde os solos são mais suscetíveis a movimentos de massa, gerando áreas de risco geológico. Com o objetivo de estabelecer medidas efetivas de segurança para as populações moradoras das áreas de risco, foi criado um programa que contempla o diagnóstico dos problemas geotécnicos das áreas ocupadas, bem como ações de prevenção e o estabelecimento de condições adequadas à ocupação das encostas nas áreas urbanas da cidade de Alegre. Este programa se desenvolve através de três projetos: 1) Projeto de Inventário das Áreas de Risco Geológico; 2) Projeto de Mapeamento Geotécnico das áreas inventariadas; 3) Projeto de Olho nas Encostas. O primeiro projeto vem sendo realizado a partir do diagnóstico “in loco” das áreas suscetíveis a risco geológico através da observação e preenchimento de formulário próprio para inventário das áreas investigadas. Essas áreas são georreferenciadas e todas as informações de caracterização do problema são espacializadas em um banco de dados geográfico, utilizando-se de softwares livres, que são à base do segundo projeto que terá como produto final um mapa geotécnico de áreas potenciais de risco geológico. A partir desse mapa geotécnico, das análises espaciais dos dados e das informações técnico-científicas conclusivas, ações e procedimentos para prevenção e monitoramento de possíveis movimentos de terra das encostas serão transmitidas para os multiplicadores locais (defesa civil, associação de bairros, escolas, etc), através de palestras orientadoras, mini-cursos e cartilhas didáticas, contemplando assim o terceiro projeto do programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** ÁREAS DE RISCO; DEFESA CIVIL; ASSOCIAÇÃO DE BAIRROS.